**TÍTULO**: **TECENDO AFETOS NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA USP**

*Andrés Eduardo Aguirre Antúnez*

(USP. antunez@usp.br)

EIXO TEMÁTICO: O papel das atividades de extensão universitária na promoção do cuidado na Universidade Roda de Conversa

A problemática do suicídio tem sido fortemente debatida no mundo todo, em particular nas universidades públicas. Apresentaremos reflexões fenomenológicas a partir da experiência vivida em seis anos de práticas de prevenção e pesquisas. O objetivo é mostrar como lidamos com as situações de suicídio, ideações suicidas, pesquisas, consultas terapêuticas e pós-venção. Apresentaremos o que aprendemos com essa árdua experiência de prevenção e como a universidade pública tem enfrentado esta realidade. Os métodos utilizados envolvem desde avaliações psicológicas baseadas em evidências científicas em harmonia com atendimentos psicoterapêuticos em várias abordagens teóricas e clínicas. Todas essas experiências são refletidas em interdisciplinaridade, onde a psicologia clínica tem investido na operacionalidade dos conceitos fenomenológicos que colocam autoafecção da vida em nosso corpo como a essência radical da vida em comunidade. Os resultados dessa experiência interdisciplinar nos convida a trabalharmos em tecitura de afetos com todo jovem que anseia pela finitude em sua vida, como uma saída para aliviar um sofrimento do qual não pode se distanciar, que lhe provoca profunda dor e desespero. Por vezes conseguimos auxiliar jovens na transformação e fruição de um sofrimento que os impede de acrescer o movimento inerente da vida. Por vezes, não conseguimos alterar uma decisão arquitetada há anos e realizada em gestos impulsivos. Apresentaremos vivências de despedida anunciada antes da passagem ao ato. As considerações finais mostram que as práticas de prevenção e pesquisas na área do suicídio precisam continuar, pois é a área na qual a psicologia é colocada além de qualquer transtorno mental, consciência ou intencionalidade, a psicologia clínica é posicionada entre a vida e a morte e por isso em lugar especial, cuja ação terapêutica pode efetivamente salvar vidas em alguns casos. Os limites são impostos pelos mistérios que regem a liberdade humana, mesmo que aprisionada e insuportável. É a dignidade de cada pessoa que precisa ser repeitada. A nova fenomenologia não-intencional de Michel Henry comporta uma fenomenalidade própria que é preciso atender se queremos que o diálogo entre filosofia e clínica encontre espaço que o viabilize - a fenomenalidade da afetividade aponta nesse sentido. Um espaço no qual vamos operacionalizando nas práticas clínicas a fenomenologia, ambas não ignoram os desafios com que se veem confrontadas as nossas instituições nos casos de suicídio. **Palavras-Chave:** Suicídio; ideações suicidas; Universidade; Afetividade.

**Referências**

Antúnez, A.E.A; Silva, N.H.L.P (2023). Suicídio – estudos e práticas de prevenção. São Paulo: Zagodoni.

Antúnez, A.E.A. (2023). Fenomenologia da vida e humanologia: tecitura de afetos. São José dos Campos: Busca Sentido Editora.

Martins, F. (2021). Fenomenalidade da comunidade e reversibilidade dos fenómenos homicídio

– suicídio. Cadernos III: Círculo fenomenológico da Vida e da Clínica / Núcleo de pesquisa e laboratório Prosopon. / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - São Paulo, 2021. 255 p. ISBN: 978-65-87596-20-4 DOI: 10.46597/9786587596204. p.136-148